

O futuro desafio fiscal

Fabio Giambiagi

FIESP

Março 2009

-
- 1. O que aconteceu nos últimos anos?**
 - 2. Juros: culpados, “ma non troppo”**
 - 3. As contas fiscais em 2009/10**
 - 4. A situação da Previdência**
 - 5. Desafios para 2011**
 - 6. O que fazer?**
 - 7. O papel da liderança política**

1. O que aconteceu nos últimos anos?

Gasto primário corrente do Governo: Contas Nacionais (% PIB)

Gasto primário corrente do Governo: Contas Nacionais (% PIB)

Período	Salários e encargos	Outras despesas correntes	Assistência e Previdência	Subsídios	Total
1981/85	6,9	3,1	8,5	2,3	20,8
1986/90	9,2	4,7	8,2	1,7	23,8
1991/94	9,4	6,5	10,1	1,2	27,2

Fonte: Varsano (1996), com base em dados das Contas Nacionais do IBGE. Inclui despesas de assistência e previdência e subsídios, que nas Contas Nacionais são deduzidas da receita bruta. Abrange os Governos da União, dos Estados e dos Municípios. Exclui empresas estatais

Governo Central: Receita Total (%PIB)



Fonte: IBGE

Governo Central: Despesa Primária Total(%PIB) 1991 - 2008



Fonte: CNI

Despesa Primária Governo Central (%PIB)

Composição	1991	1994	1998	2002	2006	2008
Transferências E&M	2,65	2,55	2,91	3,80	3,92	4,59
Pessoal	3,80	5,14	4,56	4,81	4,45	4,51
Benefícios INSS	3,36	4,85	5,45	5,96	6,99	6,88
Outras despesas	3,90	3,96	5,03	4,94	5,52	5,78
Total	13,71	16,50	17,95	19,51	20,88	21,76

Fonte: SPE, STN

Taxas médias de crescimento do gasto primário do Governo Central (% a.a.)

Taxas médias de crescimento do gasto primário do Governo Central (% a.a.)

Composição	1992/ 94	1995/ 98	1999/ 02	2003/ 06	2007/ 08	1992/ 08
Gasto primário total	9,7	4,6	4,3	5,3	7,7	5,9
Transferências a Estados/Municípios	1,8	5,9	9,1	4,2	14,2	6,4
Pessoal	14,0	-0,6	3,5	1,5	6,1	4,1
Benefícios INSS	16,5	5,5	4,4	7,7	4,7	7,5
Outras despesas	3,6	8,7	1,7	6,3	8,0	5,5
PIB	3,1	2,4	2,1	3,5	5,5	3,1

OBS: Deflator: Deflator implícito do PIB.

Fonte: Secretaria de Política Econômica/Secretaria do Tesouro Nacional.

Composição das “outras despesas” (% PIB)

Composição das “outras despesas” (% PIB)

Composição	2002	2003	2008
Despesas FAT	0,54	0,50	0,73
LOAS/RMV	0,23	0,26	0,55
Subsídios e subvenções	0,16	0,36	0,21
Transfer./Despesas BC	0,08	0,10	0,12
Demais despesas	3,93	3,15	4,17
Total	4,94	4,37	5,78

Fonte: Até 1996, Secretaria de Política Econômica. A partir de 1997, Secretaria do Tesouro Nacional.

Composição das “demais despesas” (% PIB)

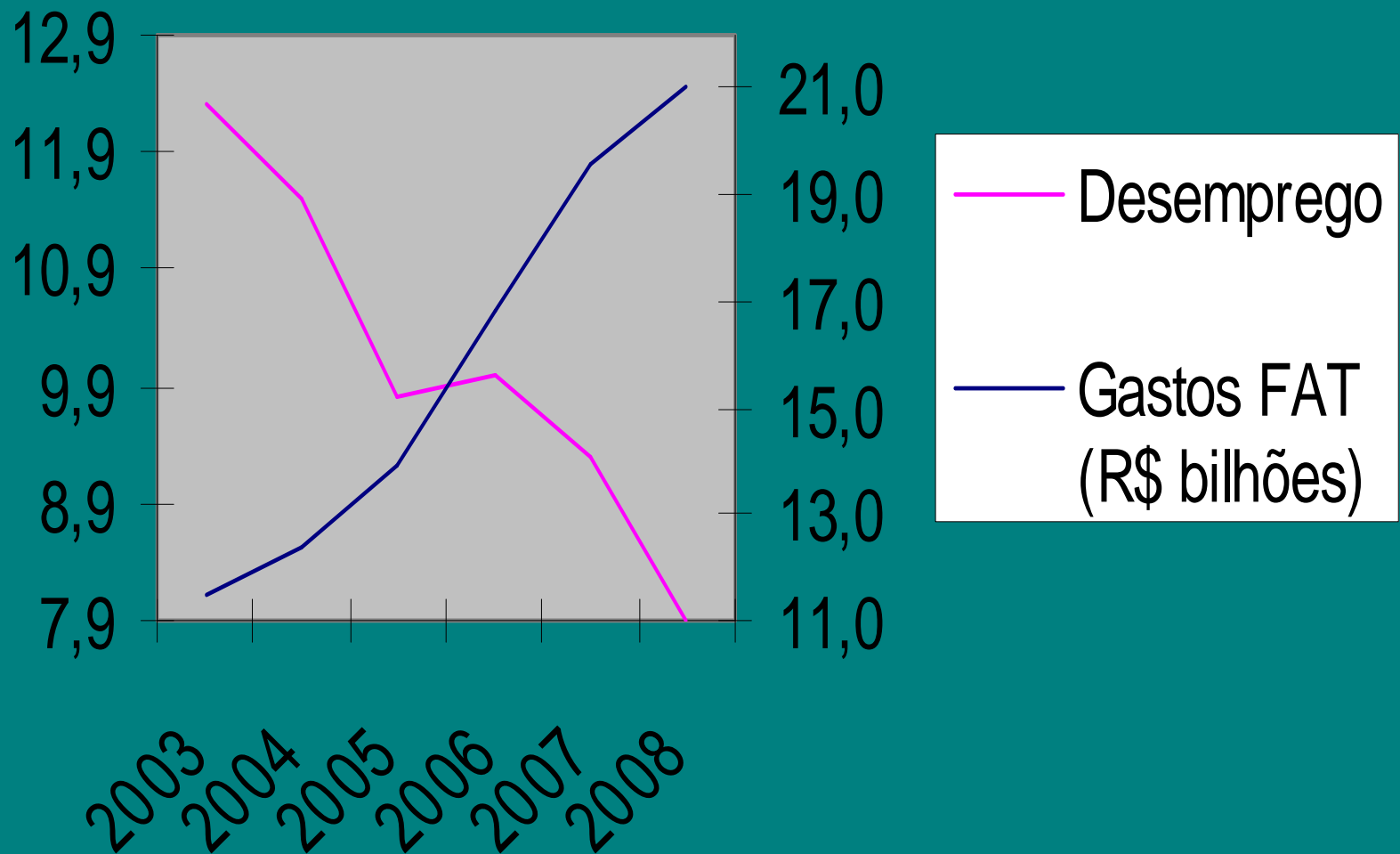
Composição	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Projeto Piloto de Investimento (PPI)	0,00	0,00	0,04	0,12	0,20	0,27
Despesas discricionárias	2,85	3,16	3,29	3,25	3,37	3,37
Saúde	1,36	1,45	1,50	1,44	1,39	1,41
Educação	0,39	0,31	0,34	0,32	0,30	0,37
Desenv.Social	0,10	0,30	0,30	0,40	0,43	0,45
Outros órgãos	1,00	1,10	1,15	1,09	1,25	1,14
Diversos	0,30	0,34	0,38	0,51	0,60	0,53
Créditos extraordinários	n.d.	n.d.	0,10	0,22	0,33	0,23
Legislativo/Judiciário	n.d.	n.d.	0,18	0,19	0,18	0,19
Sentenças judiciais	n.d.	n.d.	0,03	0,04	0,05	0,05
Outr. despesas obrigatórias	n.d.	n.d.	0,07	0,06	0,04	0,06
Total	3,15	3,50	3,71	3,88	4,17	4,17
Custeio	2,85	3,04	3,24	3,14	3,32	3,20
Investimento /a	0,30	0,46	0,47	0,74	0,85	0,97

n.d. Não disponível.

/a Até 2005, exclui os investimentos do Legislativo e do Judiciário.

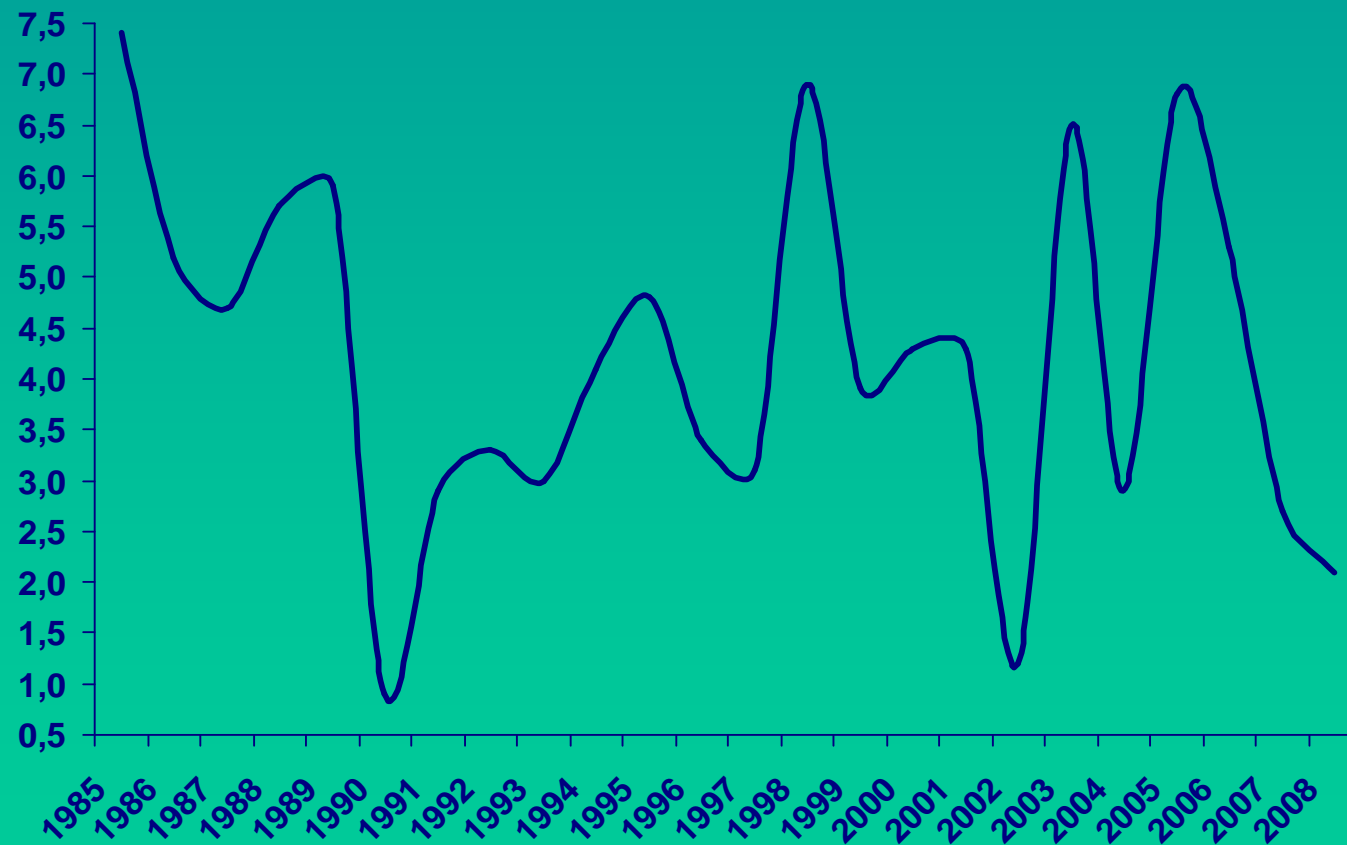
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

Um Estado perdulário



2. Juros: culpados, “ma non troppo”

Juros Reais setor publico (%PIB)



Fonte: Banco Central

Juros reais (%PIB)

1985/ 90	5,0
1991/ 95	3,6
1996/ 00	4,3
2001/ 05	4,3
2006/ 08	3,4

Juros nominais do setor público (%PIB)

1995/ 00	6,5
2001/ 05	7,4
2006	6,8
2007	6,1
2008	5,6

Resultado fiscal em países com alto endividamento - Média 1991/ 2000 (%PIB)

Países	Juros Nominais	Superávit primário	Déficit público
Grécia	10,8	3,4	7,4
Itália	9,9	3,5	6,0
Bélgica	8,7	4,7	4,0

Fonte: OECD

- Que os juros no Brasil foram muitos altos no período, não há menor dúvida
- Inferir disso, porém, afirmações como que o Brasil “tem uma despesa de juros absurda” “gasta cada vez mais com juros”, etc, é um erro: o país gasta muito com juros, mas já gastou mais e gasta menos que alguns países cronicamente endividados
- Uma SELIC nominal de 11% gera um juro real líquido de 4%
- Da conta de juros nominais deve se deduzir o componente implícito de inflação, a taxação e o que resta com os detentores oficiais de títulos (BB, CEF e BNDES)
- A fonte da pressão fiscal brasileira chama-se gasto corrente

3. As contas fiscais em 2009/ 10

O OCC em 2009

Composição	2008	2009
FAT	0,7	0,8
LOAS	0,5	0,6
Subsídios e subvenções	0,2	0,2
Saúde	1,4	1,4
Educação	0,4	0,4
Desenv. Social	0,5	0,5
Créditos extraordinários	0,2	0,2
Legislativo/ Judiciário	0,2	0,2
Sentenças Judiciais	0,1	0,1
Demais	1,6	1,4
Total	5,8	5,8

Fonte: Elaboração Própria

INSS: Proporção do valor dos benefícios emitidos (estoque de aposentadoria e pensões por morte) no valor de 1 piso previdenciário, em relação ao valor do estoque de aposentadoria e pensões por morte emitidas (%)

Ano	Valor (%)
2000	33,0
2001	35,4
2002	34,9
2003	34,4
2004	34,2
2005	36,3
2006	39,0
2007	40,1

**Fonte: Anuário Estatístico da
Previdência Social**

Crescimento real: janeiro 2009 vs. Janeiro 2008

Composição	Crescimento real (%)
Receita total	-8,0
Despesa total	12,5
Transferências E&M	-3,3
Pessoal	24,0
INSS	6,5
Outros	23,9

Deflator: IPCA

Fonte: STN

Resultado primário Governo Central – Acumulado em 12 meses (%PIB)

Variável	2008(ano)	Fev 2008/ Jan2009
Receita total	24,71	24,48
Despesa total	21,76	21,92
Transferências E&M	4,59	4,56
Pessoal	4,51	4,61
INSS	6,88	6,90
Outros	5,78	5,85
Fundo Soberano	-0,49	-0,49
Ajustes	-0,01	-0,04
Superávit primário	2,45	2,03

Fonte: STN

Estimativa de gasto primário do Governo Central

Composição	2008	2009	2010
Transferências E&M	4,6	4,4	4,4
Pessoal	4,5	4,9	5,0
INSS	6,9	7,3	7,5
Outros	5,8	5,8	5,7
Total	21,8	22,4	22,6

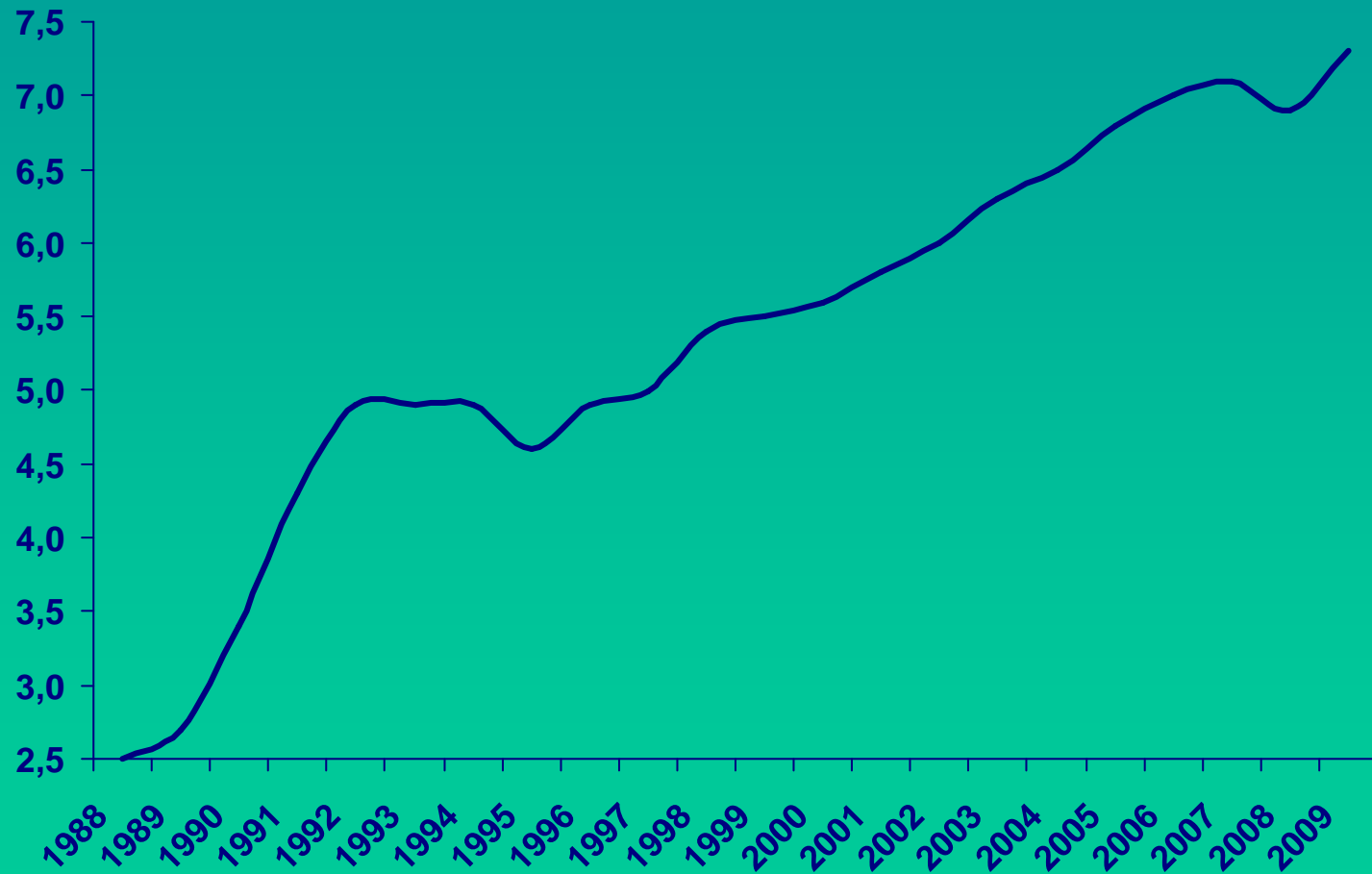
Obs: Hipótese crescimento PIB:1,0% em 2009 e 4,0% em 2010

Fonte: Elaboração própria

4. A situação da Previdência

Despesa do INSS (%PIB)

1988 - 2009

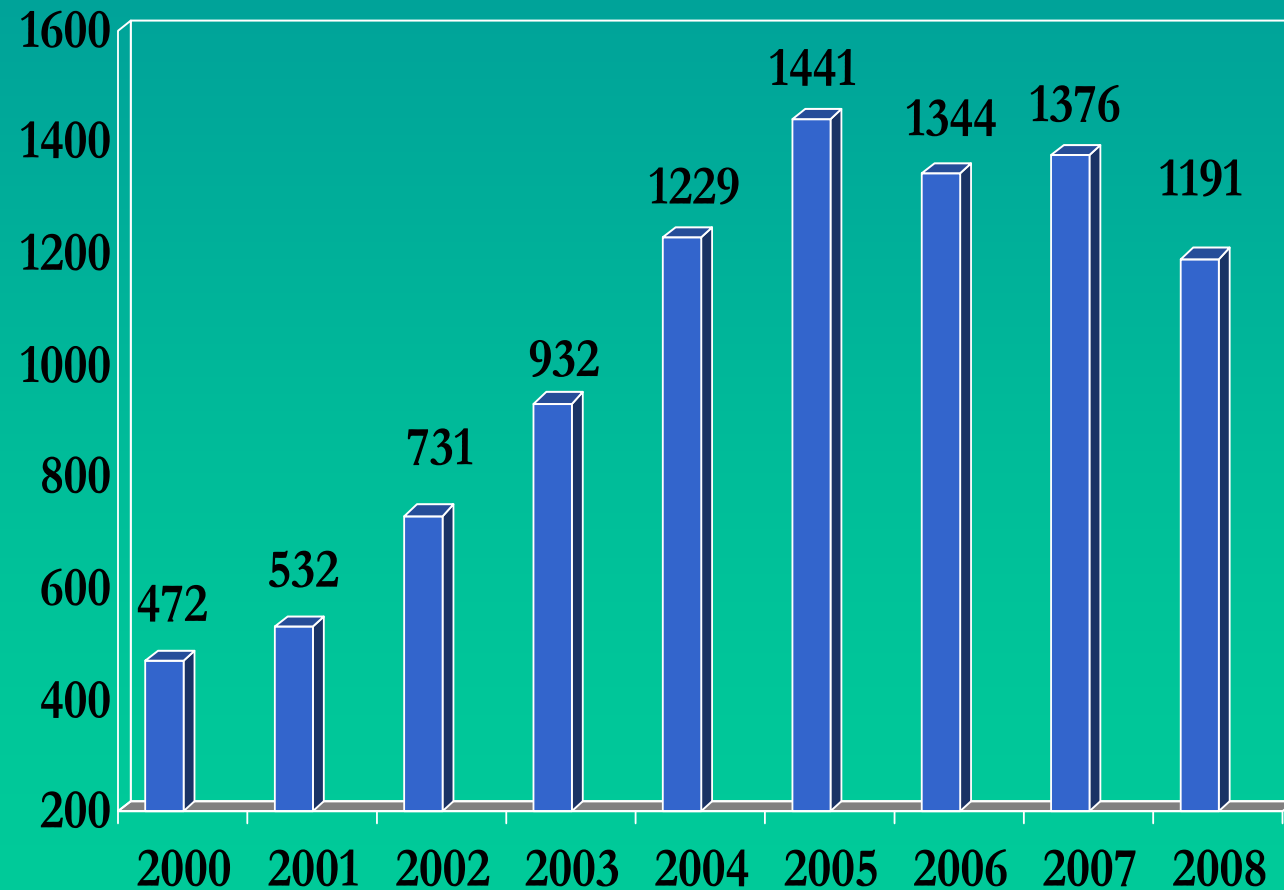


Fonte: Ministério da Previdência/
STN, para 2009, projeção própria

2008: Um ano excepcional

- Crescimento $> 5\%$
- 2007: “efeito 14 folhas”
- Auxílio – doença

Número de beneficiados com auxílio – doença média anual (milhares)



Despesas do INSS (% PIB)

Composição	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Pagas pelo INSS	5,96	6,24	6,32	6,61	6,81	6,93	6,69
Sentenças judiciais	0,00	0,06	0,16	0,19	0,18	0,20	0,19
Total	5,96	6,30	6,48	6,80	6,99	7,13	6,88

Fonte: Ministério de Previdência Social.

-
- Em 2008 foi divulgada a notícia mais importante para o resto das nossas vidas (ou de nossos filhos)....

e ninguém notou!

População ≥ 65 A (%população 15 – 64 A)

Ano	Revisão 2004	Revisão 2008
2000	8,4	8,4
2010	10,1	10,1
2020	13,0	13,1
2030	18,2	19,1
2040	23,4	25,6
2050	29,7	35,5

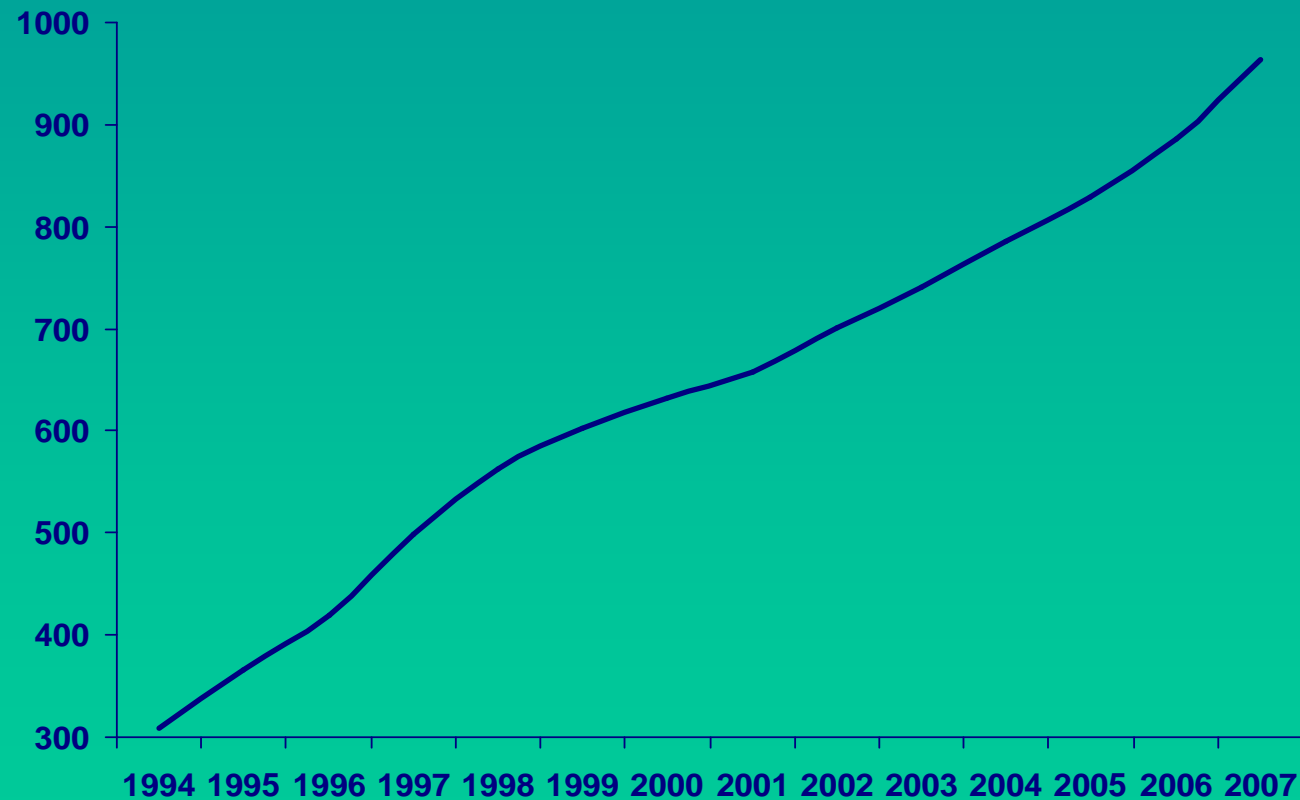
Fonte: IBGE

Taxas de crescimento da população por grupos (%a.a)

Período	H≥60A	M≥55A	Ambos grupos
2005/ 10	3,24	3,81	3,60
2010/ 15	3,60	3,99	3,85
2015/ 20	3,91	3,94	3,93

Fonte:IBGE

Número de mulheres aposentadas por tempo de contribuição: milhares (estoque)



Fonte: Anuário Estatístico da
Previdência Social

INSS – Idade média na concessão do benefício: 2008 (anos)

Grupo	Homens	Mulheres	Total
Urbanos (TC)	54	51	53
Urbanos (idade)	66	62	63
Rurais (idade)	61	58	59

Fonte:Ministério da Previdência Social



5. Desafios para 2011

Elevar a poupança doméstica

Ano	Var. estoques	FBKF	FBK	Poupança externa	Poupança interna	Consumo Famílias	Consumo Governo
1999	0,72	15,66	16,38	4,32	12,06	64,73	20,30
2004	1,02	16,10	17,12	-1,36	18,48	59,78	19,23
2007	0,21	17,52	17,73	0,27	17,46	60,81	19,91

Aumentar o investimento público

Investimento Governo Central (%PIB)	
Período	%PIB
1984/ 85	0,9
1986/90	1,2
1991/ 95	1,1
1996/ 00	0,8
2001/ 05	0,7
2006/ 08	0,9

Fonte:STN (até 2005, balanço orçamentario; 2006/ 08, caixa)

Aumentar o superávit primário

Período	Superávit primário (%PIB)
1999/ 02	3,3
2003/ 06	4,1
2007	3,9
2008 com FSE	4,1
2008 sem FSE	4,6
2010	?

Fonte: Banco Central

Conter o gasto corrente

Crescimento real despesa corrente (%)

Ano	Crescimento gasto corrente total
2004	7,9
2005	8,5
2006	5,9
2007	8,7
2008	2,3

Fonte: Elaboração própria. Deflator: deflator PIB

Reformar a Previdência

Gastos com INSS e LOAS (% despesas Governo Central exceto transferências a Estados e Municípios)

Ano	%
1991	30,3
1994	34,8
2002	39,4
2009/ a	44,1

Fonte: SPE/ STN

/ a Projeção própria

Conservar as conquistas sociais

- Quem for visto como sendo “contra o Bolsa Família”, está fora do tabuleiro político brasileiro

6. O que fazer?

Tetos

- Gasto corrente: 3,0% (5A)
3,5% (5A)
- Pessoal: 1,5% (5A)
2,0% (5A)

Estimativa com PIB crescendo 4%

%PIB	2011	2016	2021
Corrente	17,2	16,39	16,00
Pessoal	5,00	4,43	4,02
Demais	12,2	11,96	11,98

Regra do salário mínimo

Ano	Relação teto/ piso
2004 (jan)	10,0
2004	9,7
2005	8,9
2006	8,0
2007	7,6
2008	7,3
2009	6,9
2010	6,6

*Proposta: 6,0 em 2023

Período contributivo INSS: 25 A

- Lei
- Extensão regra vigente
- Transição até 2031

PEC Previdência

- Carência 5 A
- Idade mínima: 2017 (60H, 56M)
- Idade 2017 (65 H, 61M); 2022 (66H, 62M)
- Mulheres: 4A (2017);3A (2027)
- Regra pensões (60% + 20% por filho menor, respeitado máximo 100% e piso previdenciário)



7. O papel da liderança política

Despesa Governo Central

Discriminação	% PIB
Transferências a Estados e Municípios	4,59
Pessoal	4,51
INSS	6,88
FAT	0,73
LOAS/RMV	0,55
Subsídios/Subvenções	0,21
Transferências/Despesas BC	0,12
Ministério da Saúde	1,41
Ministério de Desenvolvimento Social	0,45
Ministério de Educação	0,37
Legislativo/Judiciário	0,19
Sentenças judiciais	0,05
Demais despesas (inclui investimento) /a	1,70
Total	21,76

/a Exclui o investimento dos 3 Ministérios que constam da tabela.

Fonte: Tabelas 5, 10 e 12.

-
- Sem reformas, a não ser que um “vento a favor” impulsione novamente o crescimento futuro (o que torna tudo mais fácil), a margem de manobra na área fiscal é de menos de 1% do PIB (“contra” 30 Ministérios...)
 - É preciso agir sobre as rubricas “pessoal” e “INSS”

Reformas implicam liderança política

- Espanha/ Felipe González (adesão à Europa)
- Inglaterra/ Thatcher (mudança de modelo)
- Inglaterra/ Blair (autonomia BC)
- Chile/ Concertación (manutenção política econômica)

Todas as grandes reformas no Brasil tiveram a liderança clara do Executivo


- Abertura da economia
- Privatização
- Plano Real
- Ajuste fiscal
- PROER
- Previdência Social (1999, 2003)

Requisitos para o êxito

- Diagnóstico
- Convicção
- Persistência
- Persuasão
- Articulação

“Quando alguém vier me falar sobre previdência, eu falo: por favor, não conversem comigo. Conversem com os membros do Fórum de Previdência Social, porque eles terminarão por nos apresentar uma proposta” (Presidente Lula, jornal Estado de São Paulo, 13 de fevereiro de 2007).

“Isso estoura neste Governo ou não?
(pergunta de um representante do
Governo na Câmara de Deputados a
um assessor do então Ministro de
Planejamento, após ouvir uma
explicação sobre as projeções
previdenciárias....



...em 1982!)